

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | ULRIKE OTTINGER
21 de Outubro de 2021

BILDNIS EINER TRINKERIN / 1979 *("Bilhete sem Regresso")*

um filme de Ulrike Ottinger

Realização, Argumento, Fotografia: Ulrike Ottinger / **Música:** Peer Raben / **Montagem:** Ha von Hasperg / **Intérpretes:** Tabea Blumenschein (Ela), Lutze (a bebedora no "Zoo"), Magdalena Montezuma/Sra. Questão Social), Orpha Termin (Sra. Estatística Exacta), Monika von Cube (Sra. Bom Senso), Paul Glauer (o anão), Nina Hagen (a cantora), Gunter Meisner (o director Willi), Kurt Raab (Chefe), Volker Spengler (travesti), Eddie Constantine, Ginka Steinwachs.

Produção: Ulrike Ottinger / **Cópia:** dcp, cor, legendada em inglês e eletronicamente em português, 108 minutos / **Estreia Mundial:** Berlim, em 27 de Outubro de 1979 / Inédito comercialmente em Portugal.

Com a presença de Ulrike Ottinger

O que se destaca noutros trabalhos de Ulrike Ottinger, como ficou patente na retrospectiva que a Cinemateca lhe dedicou em 2003, é o interesse pela "anomalia" física comum a Werner Herzog ("**Também os Anões Começaram Por Baixo**", **Cobra Verde**, etc). Esses laços são ainda mais visíveis (e significantes) em **Bildnis Einer Trinkerin** que é, um dos filmes mais conhecidos da realizadora. Aqui, ao mesmo interesse (a presença do anão Paul Glauer) junta-se a presença de rostos conhecidos em filmes de Werner Schroeter (Magdalena Montezuma), de Peter Lilienthal (Eddie Constantine), e de Fassbinder (Kurt Raab) para além de figuras que ao tempo tinham um papel de destaque na "nova vanguarda" alemã, como a cantora Nina Hagen e o compositor Peer Raben.

Feito a seguir a **Madame X**, que foi alvo de violentas críticas por parte das feministas alemães, **Bildnis Einer Trinkerin** reincide na provocação e na ironia que era parte integrante daquele filme, mostrando o percurso de uma mulher que chega a Berlim com o propósito único de beber até morrer. O tema não deixa de nos lembrar o do filme que o norte-americano Mike Figgis faria em 1995, **Leaving Las Vegas/Morrer em Las Vegas**. Se as propostas são semelhantes, o desenvolvimento não podia ser mais oposto. Ottinger faz um filme que não se preocupa com a forma convencional de narrar, apesar de ser um dos seus trabalhos de ficção mais "legíveis", misturando toda uma série de referências

culturais e sociais com percurso da personagem de Tabea Blumenschein, que chega a Berlim com um bilhete de "ida sem volta" (outro título do filme), iniciando logo o seu percurso pelos bares e tabernas, que é pontuado pela presença de três mulheres "congressistas" em visita à cidade que tomam a função do "coro grego", comentando os seus actos de acordo com as suas "funções" caracterizadas nos "nomes" que lhes são dados: "Questão Social", "Bom Senso" e "Estatística Exacta", esta sempre com números na boca, apontando as percentagens do consumo de álcool e de alcoólicos pelo mundo, a que se juntam as reflexões "sociais" da primeira e a severidade da segunda, considerações que resumem no final quando encontram "Ela" nas escadas do Metro caída e inconsciente, ao dizerem "Quem boa cama fizer, nela se deitará".

O anti-conformismo da exposição encontra a forma adequada numa estética que recusa também as regras do cinema comercial. **Bildnis Einer Trinkerin** é, por isso um bom exemplo do cinema de vanguarda alemão dos anos 70 que se queria anti-conformista, do trabalho de uma geração que incluía os nomes de Fassbinder, Herzog, Schoeter e Helma Sanders-Brahms.

Manuel Cintra Ferreira